

Veredas

Ano 2 nº 14 Fev 97

R\$ 1,00

ISSN 1413-7941

Revista do Centro Cultural Banco do Brasil



ENTREVISTA
Elton Medeiros
dá uma lição
de samba

VERA CRUZ
A viagem
industrial do
cinema
brasileiro

JOAQUIM
CARDOZO
A redescoberta
de um poeta
centenário



Vereadas



Construído em 1872 na rua Luis de Camões, centro do Rio de Janeiro, o imóvel de nº 68, onde funcionou a Escola Nacional de Música até 1910, abriga atualmente o Centro de Arte Hélio Oiticica. Abandonado, depois de esporadicamente ocupado por instituições públicas até os anos 70, o prédio em estilo neoclássico tinha a estrutura comprometida quando o município decidiu recuperá-lo, investindo cerca de 2 milhões de reais.

Casos como esse são cada vez mais frequentes no centro da cidade. Após oito meses fechada para reformas, a Casa França-Brasil reabriu suas portas, provisoriamente, para uma exposição de artes plásticas, em janeiro. Concluídas as obras – investimento de 1,4 milhão de reais que tornará suas instalações ainda mais confortáveis e adequadas –, retorna em definitivo ao circuito cultural com uma retrospectiva de Cícero Dias, em março.

Isto explica por que o centro do Rio é atualmente roteiro privilegiado por consumidores de arte e cultura. A Veja Rio publicou, há três meses, um cardápio ideal apontado por esse público em que o centro comparece com seis das 20 opções teatrais, quatro dos cinco concertos, sete dos 22 shows, dois dos sete salões de dança e cinco das treze exposições de artes plásticas. Se isso demonstra mudança de comportamento do cidadão, por outro lado reflete nova postura dos poderes públicos no trato com o patrimônio arquitetônico, histórico e artístico da cidade.

Esse reencontro do carioca com o coração do Rio começa em 1979, com o Corredor Cultural, projeto de incentivo à recuperação dos sobrados do centro histórico através da isenção de pagamento de impostos por seus proprietários. A revitalização desse patrimônio se ampliou, com recursos públicos e privados, passando por praças, chafarizes, ruas como Uruguaiana e São José, até chegar a prédios como o da rua Luis de Camões.

Ao recuperar sua antiga matriz, na rua 1º de Março, e instalar o CCBB em 1989, o Banco do Brasil se tornou a primeira instituição a apostar em um projeto de porte e no renascimento do centro, estimulando iniciativas como o Espaço Cultural dos Correios, Paço Imperial, Centro Cultural da Marinha e a vizinha Casa França-Brasil. A atitude inaugurada naquela época permanece: conciliar história e cultura com revitalização do patrimônio arquitetônico e artístico.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

- 4 **Cartas**
- 5 **Foyer**
- 6 **Capa**
Vera Cruz:
Hollywood era aqui
- 10 **Teatro**
O contador de marés
- 13 **Quatro Semanas**
- 18 **Entrevista**
Elton Medeiros
- 20 **Projeto**
Organizando o passado
- 22 **Fronteiras**
Experiência e dispositivo
- 25 **Memória**
Ciência, diversão e arte
- 26 **Bibliocanto**
A celebração do olhar